

COMBATE AO HIV/SIDA

Saúde melhora eficácia nos cuidados psicossociais

Notícias; Nacional; 20.04.2021, Pág. 06, Ed. nº 31 281

A QUALIDADE de vida das pessoas vivendo com HIV e os seus familiares poderá melhorar nos próximos tempos, com o lançamento ontem da segunda edição da diretriz nacional de apoio psicossocial nos cuidados e tratamento.

O documento prevê, entre outras estratégias para a melhoria de adesão e retenção, o combate ao estigma e discriminação assim como uma abordagem virada para o respeito pelos Direitos Humanos e a questão de violência baseada no género.

Na ocasião, o Ministro da Saúde, Armindo Tiago, fez perceber a importância dos serviços de apoio psicossocial na adesão aos cuidados de saúde e de HIV bem como na superação de dificulda-

des ou barreiras psicológicas e sociais.

“O processo de aceitação do seroestado de HIV, a partilha do mesmo para as outras pessoas, a toma diária dos anti-retrovirais sem data de término, associado ao cansaço da toma, entre outros factores sociais, psicológicos, culturais e tradicionais, presentes no dia-a-dia das Pessoas Vivendo com o HIV (PVHIV), torna fundamental garantir intervenções periódicas de apoio psicológico, emocional e social a elas e também aos seus familiares”, disse.

Segundo o dirigente, Moçambique ainda enfrenta desafios na luta contra o HIV e para o alcance da meta 90-90-90, pois até Dezembro de 2020 82 por cento

das PVHIV conheciam o seu seroestado, das quais 68 por cento estavam em tratamento anti-retroviral e, destes, somente 56 por cento é que tinham a supressão viral.

“Estes resultados devem chamar atenção a cada um de nós, pois mostram que há uma necessidade imperiosa de continuarmos a trabalhar de forma acelerada para que todas as PVHIV sejam diagnosticadas, iniciem e mantenham-se em tratamento, de modo que alcancemos o controlo desta epidemia”, disse.

Por isso, com o novo instrumento pretende-se promover a gestão eficaz e suporte psicossocial das PVHIV e os seus familiares, atendendo às suas necessi-

dades e garantir que as unidades sanitárias ofereçam estes serviços.

Falando em representação da sociedade civil, Júlio Mojojo mostrou-se optimista e acredita que a abordagem vai melhorar a qualidade de vida das PVHIV, ao ajudá-las a lidar com o estigma e discriminação.

O representante interino da Organização Mundial da Saúde em Moçambique, Joaquim Saweka, felicitou o Governo pelos ganhos que o país vem alcançando a cada ano na prevenção, diagnóstico, cuidados e tratamento e mostrou disponibilidade de manter o apoio para garantir que até 2030 o HIV & SIDA deixe de ser um problema de saúde pública no país.